Tanto protestavam por um interventor paulista e nomeiam um hespanhol...
Como assim?
O Pedro de... Toledo

Gerente: P. A. MONTELEONE — Director: EURICO MARTINS — Red., Admins. e Off.: R. Libero Badaró, 4 e 4-A

A GAZETA

ANNO XXVI — Telephones: 2-4164, 2-4148 — S. Paulo — Segunda-feira, 14 de Março de 1932 — Ender. Telegraphico "GAZETA" — N. 7.832

GENIOS E CRETINOS

(Especial para a "GAZETA")

Um sabio (ou quem quer que o valha) norte-americano lembrou-se de fazer um calculo interessante. Si se extrahissem do genero humano se fabricassem á machina, quanto custaria mais ou menos a materia prima de cada um? E achou este resultado: 1 dollar.

Com um dollar de material, teria o bastante para fazer um homem ou uma mulher.

— [illegible] precisa!

— Parece que não ha duvida. Preliminarmente o que se póde dizer é que não valeria talvez a pena mudar o systema de fabricação. Garantem todos que elle é muito agradavel.

O dr. Thomas Lawson entra em pormenores e dá a lista de varias coisas necessarias. A mais abundante é a agua.

De algumas a dose é deveras minima — quasi se tem vontade de escrever que é minimissima. Basta dizer que a porção de cobre necessaria para fazer a cabeça de um alfinete bastaria para uma familia. Um [illegible] de cobre daria o bastante para os habitantes de uma cidade inteira!

Afinal isso tudo não deve causar muito espanto, porque o mundo, o universo inteiro — terra, systema solar, as estrellas e nebulosas de que podemos apanhar e analysar a luz — tudo isso é feito com a simples combinação de 92 elementos.

O dr. Lawson diz que o preço de um dollar para a fabricação de um ser humano, pesando approximadamente 70 kilos, seria o mesmo quer se tratasse de um genio ou de um cretino.

Isso póde ser verdade — quanto á avaliação do preço, mas as doses de certos materiaes não seriam as mesmas para o cretino e para o genio.

Os que estudam as glandulas de secreção interna fazem notar que ha precisamente uma differença apreciavel entre o iodo necessario para um genio e o para um cretino. O primeiro requer pouco mais ou menos 18 centigrammas daquella substancia. E ella falta nos cretinos.

Isso não quer dizer que, ingerindo um vidro de iodo, qualquer pessoa passasse a genialissimo. O iodo de que se trata, é o que ha na secreção da glandula tyroide. E só nessa secreção elle tem valor. Ademais, precisa estar na justa proporção requerida, porque, si é demais, resulta uma doença extremamente desagradavel.

Em todo caso, entre um individuo normal, capaz de subir até a genialidade, e um cretino a differença é aquella.

Pedem-se, porém, muitas outras coisas.

Ha multissimos annos, João Richepin escreveu um soneto sobre as lagrimas. Esse soneto foi magnificamente traduzido por Jayme de Séguier.

Richepin, analysando as lagrimas, diz o que os grandes chimicos nellas acharam. Tudo se resume em um verso, que Séguier pôde traduzir literalmente. Um lindo alexandrino:

"Agua, sal, soda, muco e phosphato de cal".

Mas o que não se traduz facilmente são os motivos que fazem produzir a secreção dessas substancias.

Certa vez uma fabrica parou. Fizeram-se os maiores esforços para repol-a em movimento, mas sem resultado. Afinal chamaram um electricista perito, que veiu, examinou o caso, desentortou um fio de arame e tudo voltou a trabalhar.

Pediram-lhe a conta. Tratava-se de um trabalho que durára um minuto.

Elle respondeu: "Mil dollares!"

Protestaram. Elle resolveu pormenorizar a coisa em uma factura.

"Estudo de 5 annos em um instituto technico de electricidade: — 999 dollares, mais o trabalho de endireitar um arame: — 1 dollar. Somma total: 1.000 dollares".

O caso não está em comprar o dollar de material...

MEDEIROS E ALBUQUERQUE
(Da Academia Brasileira de Letras)

Estão em gréve os trabalhadores do porto de Melilla

MADRID, 14 (H) — Os trabalhadores do porto de Melilla, em Marrocos, em numero de 1.500, declararam-se em gréve. Os operarios querem o dia de seis horas de trabalho e augmento de salario. A policia cercou o cáes, não se tendo verificado qualquer manifestação. Estão sendo entaboladas negociações para a solução do conflicto.

A ACTIVIDADE DO TRIBUNAL DA ROTA ROMANA DURANTE O ANNO FINDO

CIDADE DO VATICANO, 13 (H) — O Tribunal da Rota Romana julgou durante o anno de 1931 cincoenta e seis causas de annullação de casamento. Foram dadas 32 sentenças negativas e 24 affirmativas. De tres casos [illegible] foram recusados e um obteve sentença de annullação.

ABALO SCISMICO NA RUMANIA

[illegible], 14 (H) — Foi sentido hoje, de manhã, um pequeno abalo scismico, que repercutiu em todo o paiz. Não houve victimas nem estragos materiaes.

O resultado das eleições geraes na Allemanha

O marechal Hindenburgo, apezar de ter sido o mais votado, não conseguiu a maioria absoluta para reeleger-se — Em vista disso, o pleito será decidido em segundo escrutinio que se realizará a 10 de abril — A votação dos candidatos — Os nossos telegrammas sobre o grande pleito

Marechal Hindenburgo

Depois de uma espectativa enervante, a Allemanha viveu hontem uma das horas mais criticas de sua historia contemporanea. Realizaram-se, com affluencia fóra do commum, as eleições para o posto supremo do Reich. A votação alcançada pelos cinco candidatos ultrapassou os 36 milhões de eleitores, conforme fôra previsto.

A maioria do eleitorado pronunciou-se em favor do marechal presidente, não obstante os outros candidatos terem envidado todos os esforços para attrahir a preferencia do eleitorado. Não foram em vão os appellos do sr. Bruening, que viu assim os seus esforços coroados de exito. Mas, segundo nos informam os despachos, o presidente Hindenburgo não conseguiu a maioria absoluta neste primeiro escrutinio, tendo obtido todavia mais de 49,5 0|0 da votação total. Isto quer dizer que, por uma differença minima, será necessario recorrer-se ao segundo escrutinio, que deverá ter logar em 10 de abril proximo futuro, segundo deliberação do Reichstag.

As eleições, de accordo com as noticias chegadas do Interior, se processaram com toda normalidade, registrando-se sómente alguns disturbios em pequenas cidades da Rhenania, dos quaes resultaram cinco mortos e ferimentos em algumas dezenas de pessoas.

O quinto candidato que figurava na lista e sr. Winter, actualmente recolhido á prisão de Bautzen, conseguiu reunir em torno de seu nome 130 mil votos.

Em Berlim, o sr. Hindenburg obteve grande maioria, sendo de notar que o candidato votado em segundo logar foi o sr. Thaelmann e não Hitler, conforme esperavam os "nacis".

VOTOU-SE DAS 9 A'S 18 HORAS

BERLIM, 13 (H) — As secções eleitoraes abriram precisamente ás 9 horas em todo o "Reich", e as votações terminaram ás 18.

Logo ás primeiras horas da manhã as ruas desta Capital se encheram de povo e apesar da grande affluencia de

Hitler

eleitores e eleitoras não se deu incidente digno de nota.

As urnas estão installadas, na maioria, nas casas de bebidas requisitadas para este fim aos respectivos proprietarios, nas escolas e nas prefeituras. Na porta um ou dois milicianos montam guarda. Nas proximidades, numerosos individuos carregam enormes cartazes com os nomes dos quatro principaes candidatos.

Os eleitores são introduzidos, um por um, no compartimento onde estão as cedulas e as urnas, nas quaes depositam seu voto num envelope aberto.

O TEMPO ESTAVA BOM

A temperatura muito fria de hontem, que chegou a descer abaixo de 14 graus em Berlim, melhorou sensivelmente e é com um dia que se póde qualificar de bellissimo que os allemães se dirigiram ás urnas para votar no seu candidato.

BRUENING E GROENER FORAM OS PRIMEIROS A VOTAR

O chanceller Bruening e o general Groener foram os primeiros a dar o

Ernesto Thaelmann, candidato communista

exemplo. Abriram a votação na circumscripção em que estavam alistados. As 13 horas, o marechal Hindenburg ainda não tinha votado.

A GRANDE CONCORRENCIA DE ELEITORES

A avaliar pela concorrencia que as urnas tiveram logo de manhã, não é exaggerado pensar que na secção berlinense votarão 90 0|0 dos eleitores inscriptos.

OS PRIMEIROS RESULTADOS CONHECIDOS — ALPES BAVAROS E MECKLEMBURGO

Os primeiros resultados conhecidos são os da aldeia de Schneefernerhaus, nos Alpes bavaros, onde [illegible] todos os eleitores inscriptos. Alli o marechal Hindenburg obteve 106 votos, Hitler [illegible] e Thaelmann 8.

— O marechal Hindenburg não [illegible] o palacio e por isso não votou.

— Os primeiros resultados parciaes que chegam da provincia de Mecklemburgo e dos arredores [illegible] dão uma votação muito fraca a favor do marechal Hindenburg.

Hitler está muito na frente, com votação quasi cerrada e que excedeu todas as previsões. A seguir, estão na ordem da votação, mas com pequena differença, Thaelmann e Duesterberg.

Parece que os resultados do pleito em Francfort sobre o Oder tambem são desfavoraveis ao marechal.

— Na pequena aldeia bavara de Dietramszell, onde Hindenburg costuma passar varias semanas no verão, o marechal foi batido por Hitler, que teve 218 votos sobre [illegible] votantes, o marechal teve 157 votos e Duesterberg 8.

— No Mecklemburgo se conhecem apenas os de 57 circumscripções eleitoraes: Hindenburg obteve 7.076 votos, Hitler 7.027, Duesterberg 3.519, Thaelmann 1.260 e Winter 73.

Appareceram nas urnas 62 cedulas em branco.

EM ROTTEMBURGO, DESSELDORF, LEIPZIG, DIRSBERG E HOMBORG

BERLIM, 13 (H) — A apuração [illegible] cedulas em Rottemburgo dá a Hitler 9.192 votos, ao marechal Hindenburg 942; a Duesterberg 1.388 e a Thaelmann 33.

Os resultados tambem conhecidos ás 20,35 horas dão ao marechal 321 mil votos, a Hitler 189 mil, a Duesterberg 42.000 e a Thaelmann 39 mil.

Em certas cidades como Leipzig, Duisburg e Homborg, Hitler parece que terá a maioria absoluta.

Os primeiros resultados parciaes de Dusseldorf e arredores são favoraveis ao marechal, que parece ter obtido nessa região mais de 50 0|0 da votação e mais do dobro de Hitler.

A POSIÇÃO DOS CANDIDATOS

BERLIM, 13 (H) — A posição dos candidatos á presidencia da Republica é neste momento a seguinte: marechal Hindenburgo 2.570.000 votos; Hitler 1.400.000; Duesterberg 360.000; Thaelmann 450.000.

Sobre 5.500.000 votos faltam somente 90.000 ao marechal para obter maioria absoluta.

EM BERLIM

BERLIM, 13 (H) — O primeiro resultado do conjunto parcial das eleições na circumscripção de Berlim é o seguinte: Hindenburgo 263.000 votos; Thaelmann 108.500; Hitler 99.000; Duesterberg 35.000. Estas cifras representam apenas cerca da quarta parte dos eleitores inscriptos na Capital.

FRANKFORT SOBRE O MENO, SCHLESWIG-HOLSTEIN E HELGOLAND

BERLIM, 13 (H) — Os primeiros resultados das eleições em Frankfort sobre o Meno parecem tambem favoravel ao marechal Hindenburgo.

Na ilha de Sylt, no Schleswig-Holstein, o chefe nacionalista está na frente com 1.596 votos contra 1.480 do marechal. Thaelmann obteve 400 votos e Duesterberg 98.

Na ilha de Helgoland, Hindenburg teve 731; Hitler 473; Thaelmann 158 e Duesterberg 124.

NO HESSE SUPERIOR, BREMEN E DARMSTADT

BERLIM, 13 (H) — Resultados completos das eleições presidenciaes no Hesse Superior — Hindenburgo 93.378; Hitler 95.028; Thaelmann 18.090; Duesterberg 4.620.

Resultados quasi completos da cidade de Bremen: Hindenburgo 101.000 votos, Hitler 32.000 votos; Thaelmann 24.000 votos; Duesterberg 1.000.

O marechal obteve maioria absoluta em Leipzig e Darmstadt.

Em Darmstadt, Hindenburgo 428.000; Hitler 280.000; Thaelmann 105.000; Duesterberg 16.000.

(Outros telegrammas na 6.a pag.)

Idealismo... e cartorios

UM METHODO EXCELLENTE DE "SALVAR A PATRIA..."

Foi divulgada, outro dia, a lista dos abnegados "salvadores da patria" que a revolução aquinhoou com a posse de rendosos cartorios na Capital da Republica. Vamos reproduzil-a aqui, não simplesmente a titulo de curiosidade, mas tambem e sobretudo para que os brasileiros se edifiquem com esse nobre exemplo de idealismo e de desinteresse que lhe dão os bravos "regeneradores do caracter nacional".

E' a seguinte:

Distribuidor das varas federaes, o sr. Salvador Barcellos, genro do coronel Lucio Esteves, ex-chefe de gabinete do ministro Aranha, na pasta da Justiça; para o cartorio do protesto de letras, o sr. Miguel Tostes, ex-delegado auxiliar em Porto Alegre, official do Registro de Immoveis, o sr. Rubens Maciel, ex-secretario do ministro Aranha, na pasta da Justiça; official do Registro de Immoveis, o sr. Gaspar Saldanha, ex-deputado estadoal no Rio Grande; escrivão de Accidentes no Trabalho, o sr. Ulysses Nonai, medico no Rio Grande: escrivão dos feitos da Fazenda Municipal, o sr. Manlio Giudice, riograndense; escrivão da oitava pretoria, o sr. Rubens Abott, riograndense; primeiro tabellião de notas, o sr. Hugo Williams, antigo guarda-mór em Victoria; terceiro tabellião de notas, o sr. Carlos Pinheiro Chagas, antigo deputado mineiro; segundo distribuidor, o sr. J. T. Vasconcellos, sogro de um irmão do ministro Aranha; terceiro distribuidor sr. Honorato Alves, antigo deputado mineiro, cunhado do ministro Mello Franco e marido da famosa d. Tiburtina; 4.º distribuidor, o sr. Stanley Gomes, actual chefe de policia fluminense, irmão do tenente Eduardo Gomes; cartorio de protesto de letras, o sr. Jarques Maciel, irmão do presidente de Minas; escrivão de orphãos, o sr. Eloy de Andrade, secretario do sr. Antonio Carlos; escrivão de provedoria, o sr. Daniel Carneiro, antigo deputado pela Parahyba; escrivão do alistamento eleitoral (?!) o sr. Seabra Filho, filho do sr. J. J. Seabra; escrivão da 2.ª pretoria civel, o sr. Pinto Santiago, cunhado do interventor commandante Cascardo; escrivão da 3.ª collectoria, o sr. Carlos Pessoa, sobrinho do sr. Epitacio Pessoa; escrivão da 3.ª pretoria civel, o sr. Marcellino Machado, ex-deputado pelo Maranhão; escrivão da 4.ª pretoria civel, o sr. Candido Pessoa, ex-deputado, funccionario da Alfandega, irmão do presidente João Pessoa; escrivão da 4.ª pretoria civel, Vasconcellos Pinto, ex-deputado estadoal no Rio Grande; avaliador privativo, o sr. Felix Natal, filho do ministro Guimarães Natal; escrivão do Juiz de Menores, o sr. Tavares Cavalcanti, antigo deputado parahybano; Registro de Titulos e documentos, Olympio Viuna, cunhado do Interventor Cascardo; avaliador de pretorias, Manuel Reis, antigo deputado fluminense; Registro de Immoveis, Helenio de Miranda Moura; avaliador de pretorias, o sr. Soares da Costa, ex-juiz no Rio Grande.

Como se vê, mal tinham cessado de écoar os ribombos da metralha revolucionaria, ainda as portas das prisões mal se tinham fechado sobre os politicos depostos, e já os "patriotas", esquecidos da sua pregação "renovadora", acorriam, pressurosos, á conquista dos bons empregos, arrancando-os, muitas vezes, com uma bravura que antes lhes fazia falta, a velhos e zelosos servidores da nação.

Si alguém, nesse momento, lhes fallasse na patria, certamente haveria de receber uma resposta mal-humorada... Que lhes importava a patria, que lhes importava o Brasil — com a sua economia e o seu credito devastados pela guerra fratricida — si o estomago delles a tudo sobrelevava?

O espectaculo que aos olhos cansados, attonitos e contristados do povo, a eterna victima de ludibrios de toda natureza, offereceu a revolução, logo no dia immediato ao do seu triumpho, foi o mais triste, o mais doloroso, o mais revoltante. Os "idealistas", que, antes, investiam furiosos contra a olygarchia republicana, atiravam-se, agora, como cães famintos, á presa dos cartorios, disputando-se encarniçadamente as vantagens das posições brilhantes e privilegiadas do ponto de vista financeiro.

Profissionaes da politica eram — diziam elles — os homens derrubados do governo pelo outubrismo victorioso. Mas, o que ficou provado é que os "leaders" desse movimento pseudo-regenerador é que não tinham outra profissão sinão a de viver á custa dos cofres publicos... Sinão, passem a vista pela relação acima e verifiquem os nomes que nella figuram, na sua totalidade antigos deputados alliancistas, como os srs. Tavares Cavalcanti, Candido Pessoa, Marcellino Machado, Honorato Alves, Carlos Pinheiro Chagas, Gaspar Saldanha, Daniel Carneiro, Manuel Reis, etc., ou parentes e protegidos do sr. Oswaldo Aranha, do sr. Antonio Carlos, do sr. J. J. Seabra, do commandante Cascardo e outros "benemeritos salvadores do Brasil"...

O caso é, portanto, simples demais para que o commentemos. A sua evidencia resalta por si mesmo. Ahi o deixamos para a admiração e o pasmo dos leitores.

O Rio Grande do Sul romperá ou não com o governo central?

Só hoje se conhecerá a attitude que decidiram tomar republicanos e libertadores do grande Estado sulino — O sr. João Neves contra o sr. Oswaldo Aranha — A chegada do sr. Assis Brasil a Porto Alegre e suas declarações á imprensa — Outras noticias

RIO, 14 (Gazeta) — O Rio Grande do Sul romperá ou não romperá com o Governo central?

Hoje, deveremos ter noticias definitivas a esse respeito, sabido, como é, que não ha mais motivos para protelações.

A nossa impressão continua sendo a de que o Rio Grande não romperá, em que pesa a declaração em contrario do sr. Sergio de Oliveira, cuja autoridade, na materia, não pomos em duvida.

Sabemos, entretanto, que o Estado sulino deseja o afastamento de certos membros do Governo e que si o sr. Getulio o satisfazer, voltará a harmonia ao seio da familia republicana que está no poder.

O sr. Flores da Cunha já mandou para o chefe da nação um "dossier" completo do que se tem discutido ultimamente em Porto Alegre, terminando por pedir as modificações que devem ser feitas nas altas espheras administrativas.

E' só isto que o Rio Grande quer e todos ainda não podem alcançar si conseguirá ou não.

De qualquer maneira, porém, a nossa impressão é de que o Rio Grande não brigará ainda desta vez.

O SR. OSWALDO ARANHA A'S VOLTAS COM O SR. JOÃO NEVES

RIO, 11 (Gazeta) — Na reunião que se realizou no palacio do Governo, em Porto Alegre, um dos dias da semana passada, e na qual tomaram parte todos os chefes principaes da politica sul-riograndense, a excepção do sr. Assis Brasil, o sr. João Neves da Fontoura fez accusações fortissimas contra o sr. Oswaldo Aranha, alludindo mesmo a uma historia de loterias ahi de São Paulo e aqui do Rio, em que, pelos modos, a situação do ministro da Fazenda não teria ficado bem clara.

Sabedor do facto, o sr. Oswaldo Aranha despachou daqui seu irmão Luiz para inteirar o velho Borges dos motivos que determinaram certas campanhas contra elle, Oswaldo.

Estamos, pois, deante de uma authentica lavagem de roupa suja, que, segundo os rarissimos telegrammas vindos de Porto Alegre, está interessando seriamente a opinião publica da Capital do Estado.

Na Republica velha, essas cousas já não interessavam; agora, porém, é de extremo interesse saber si os Catões da nova Republica são Catões de facto ou apenas Catões de fita...

O MINISTRO IDEAL PARA A PASTA POLITICA

RIO, 14 (Gazeta) — Ao que nos parece, o ministro ideal para a Justiça seria o sr. Francisco Campos, nesta hora em que não se resolve cousa alguma e tudo se deixa para amanhã.

O sr. Campos é um sceptico e tem uma cara de poucos amigos.

Entre os elementos revolucionarios gauchos, não ha um só que goste delle, o que é uma razão a mais a seu favor.

Os tenentes tambem não o vêem com boa cara, o que não lhe acarreta nenhum mal, antes pelo contrario.

Mineiro, o sr. Campos não gosta de verdade, e, já agora, devido a certas cousas, tambem não aprecia a turma gaucha que veiu com a Revolução.

Tudo isso faz com que o apontemos para a pasta politica.

No ministerio da Justiça, não tendo gauchos para lhe fazerem pedidos, nem tenentes para lhe fazerem imposições, poderá ser um bom ministro, mesmo sem bigode e apesar da sua inclinação, só manifestada, para poeta e membro da Academia de Letras...

O SR. JOÃO NEVES AFFIRMA QUE NÃO HA ACCORDO ALGUM

RIO, 13 (UTB) — O sr. João Neves, entrevistado em Porto Alegre, contestou as noticias que estão sendo divulgadas sobre bases de um accordo.

"Começa que não ha accordo — diz o antigo lider da Alliança Liberal. O termo é mal visto, segundo disse o sr. Getulio Vargas na sua fala ao Clube 3 de Outubro. Na reunião plenaria de amanhã definiremos as nossas idéas, fixaremos as fronteiras das nossas attitudes que já estão tomadas, dependendo apenas da ratificação do sr. Assis Brasil".

Accrescenta o sr. João Neves que todos tomaram compromissos de honra de não dizer uma palavra do que fôra combinado.

"— E' um compromisso massonico — concluiu — assumido na grande mesa do Mahatma Borges de Medeiros. Tenha [illegible] verá quanto teremos [illegible] ainda o humoristico correspondente de Petropolis".

Referencia o sr. João Neves ao correspondente Petropolitano do vespertino "A Noite".

(Continua na 3.a pag.)

Com quem estará o general Miguel Costa?

COM O POVO PAULISTA OU COM O SR. PEDRO ERNESTO?

O general Miguel Costa declarou, não ha muito tempo, em sensacional entrevista concedida á imprensa carioca, que a revolução havia fracassado inteiramente e que a Constituinte devia, por isso, ser convocada quanto antes.

Essa attitude do bravo commandante da Força Publica não causou, aliás, surpreza a ninguem, uma vez que s. exa. sempre fizera questão de acentuar que estava e estaria incondicionalmente ao lado de São Paulo.

Sendo São Paulo, pela maioria absoluta, esmagadora da sua população, partidario intransigente da volta do paiz ao regimen da lei e da ordem civil, não era para estranhar que o illustre chefe revolucionario se mostrasse franca e decididamente constitucionalista, tendo-se em conta, sobretudo, as tendencias liberaes do seu espirito.

O que causou surpreza, sim, foi o telegramma em que s. exa., juntamente com o sr. Góes Monteiro, felicitou o sr. Pedro Ernesto pelo seu virulento e destemperado discurso de saudação ao sr. Getulio Vargas, em Petropolis.

Ao que se conclue dos termos desse despacho dythirambico, o general Miguel Costa perfilha integralmente as idéas e os planos de puro fascismo do cirurgião que preside aos destinos barulhentos e irrequietos do "Clube 3 de Outubro".

Essa conversão subita e inesperada do commandante da "Columna Prestes" ao indisfarçavel anti-liberalismo propugnado, sem rebuços, pelo sr. Pedro Ernesto — e de cujos intuitos claros já tivemos uma prova inequivoca no empastelamento do "Diario Carioca" — essa subita conversão não deixou de ser recebida com espanto pelos paulistas.

E' pena que o general Miguel Costa se queira divorciar, desse modo, da opinião e dos sentimentos do seu Estado.

Esperamos, por isso, que o telegramma ao sr. Pedro Ernesto tenha passado de um enthusiasmo de momento e que, voltando a si, o bravo commandante da Força Publica considere a sua posição em face do povo cujas sympathias tanto se esforça por conquistar.

CARTAS DO RIO

Ha um demonio no governo, mas não é o sr. Getulio — O caso Berganini e a desmoralizante caçada aos cartorios — Confirmação de noticias dadas por este jornal — As declarações do sr. Mauricio Cardoso

RIO, 13 (Pelo correio) — [illegible]

CARO DA GUARDA

Quem é que não quer a constituinte?

UMA RESPOSTA COM QUE O SR. JUAREZ TAVORA NÃO CONTAVA...

[illegible] ... Ora, a esse respeito, a Republica Nova em nada differe da Republica Velha. [...] Para que o povo possa, de forma, [...] por meio de um plebiscito, ou qualquer outro meio [...] populares. [illegible]

[...] do povo do Sul? As necessidades que experimentam as populações septentrionaes seriam, porventura, diversas das necessidades que soffrem neste momento os habitantes sulinos?

Nada disso.

A resposta que a Associação de Imprensa do Maranhão acaba de dar á consulta que lhe foi feita pelo sr. Juarez Tavora, sobre a opportunidade da convocação da Constituinte, é bastante expressiva. Em termos inequivocos, aquella associação não só opinou favoravelmente a essa medida, como desdobrou o panorama do Brasil sob a ditadura. Mostrou os inconvenientes da perpetuação de um tal regimen, reiterou os mesmos conceitos expendidos no Sul, nas Minas e em outros Estados, quer de ordem politica, quer de ordem economica, provando que a restauração da ordem legal é o primeiro passo para attenuar a crise em que se debate a nação inteira.

Em vista dessa resposta, ao que se diz, o sr. Juarez Tavora desistiu de dirigir outras consultas já distribuidas a entidades de classe do Norte. Teme, com certeza, certificar-se da verdade integral.

Ora, a nosso ver, o chefe revolucionario deve insistir nessa consulta. Só assim agirá de accordo com o programma pelo qual se bateu de armas na mão: programma que incluia, fundamentalmente, a restauração do regimen democratico, restituindo ao povo o pleno uso das prerogativas republicanas que lhe tinham sido arrebatadas [...] [illegible]

A politica mineira e a crise do Governo Provisorio

SI O SR. GETULIO NÃO MUDAR DE RUMO, NÃO PODERA' CONTAR COM O APOIO DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 13 ("Gazeta") — Como é sabido, ainda não foi homologado o accordo entre a Legião Liberal e o P. R. M., que deverá ser feito em breve, pelos representantes das duas facções de todos os municipios do Estado.

Assim sendo, tudo quanto se disser em relação á politica mineira, sobre a sua situação em face da crise suscitada no seio do Governo Provisorio, não passará de invencionice.

Os proceres mineiros, mais influentes, dos dois grupos, ora fundidos, foram chamados ao Rio, e para ellas appellou o sr. Getulio Vargas, afim de que Minas apoiasse o Governo Provisorio.

Todos elles, porém, ao que se sabe, responderam que não poderiam tomar qualquer compromisso, isoladamente.

Um dos chefes mais conceituados da politica de Minas é, sem duvida, o sr. Antonio Carlos.

O sr. Antonio Carlos, que, pode-se dizer, foi a alma do movimento revolucionario de outubro, não foi ouvido, porque s. excia., tres dias antes da actual crise, fez publicar a sua opinião sobre o momento, consubstanciada no prefacio ao livro do sr. João Neves.

S. excia., sem rebuços, declarou-se, nesse prefacio, pela volta immediata do paiz ao regimen legal, o que quer dizer que, si em Minas, estivessem os srs. Arthur Bernardes e Wenceslau Braz pelo sr. Getulio Vargas, tal apoio não seria unanime, pois não seria elle endossado pelo sr. Antonio Carlos.

O sr. Olegario Maciel declarou, por sua vez, que não poderia dar qualquer resposta definitiva sem que os dois partidos fossem ouvidos a respeito.

No seio do P. R. M., que o sr. Arthur Bernardes dirige, duas correntes se esboçam — uma das quaes, chefiada pelos srs. Bias Fortes, Christiano Machado e Camillo Chaves, apoia os "tenentes". Essa corrente, todavia, é diminuta: nem conseguiu organizar o directorio do Clube "3 de Outubro", no Estado.

O sr. Djalma Pinheiro Chagas, Affonso Penna Junior e outros são pela volta immediata do paiz ao regimen legal.

No seio da Legião, os srs. Ribeiro Junqueira e Amaro Lanari também pensam que o sr. Getulio Vargas deve convocar incontinenti a Constituinte.

Portanto, de lado a lado, existem elementos que querem ver o paiz no quadro legal e, portanto, não apoiarão o Governo Provisorio, se esse não mudar de orientação.

Os dois grupos, ora fundidos, não têm compromisso algum com o sr. Getulio [...]

Vargas e, sim, com o Rio Grande do Sul.

Logo após o pronunciamento da "frente única" gaúcha, os mineiros darão, pois, sua opinião.

Se o sr. Getulio não mudar de rumo, não poderá contar com o apoio de Minas.

O trabalho, nesta hora, é para a união das "frentes únicas" do Rio Grande, Minas e São Paulo.

Um emissario da politica mineira esteve aqui para esse fim e póde verificar que São Paulo, unido, está ao lado da corrente liberal e que os revolucionarios, com a sua "frente única" estão sub-divididos em tres grupos: um que apoia os "tenentes"; outro que quer a Constituinte logo e um terceiro que ainda não se definiu, mas que romperá caso os "tenentes" logrem tomar conta do novo Interventor e que, se ainda não houve tempestade, é porque cada grupo espera ter melhor quinhão na constituição do governo do sr. Pedro de Toledo.

O sr. Getulio Vargas já está sciente de que a calma, no meio revolucionario de São Paulo, é apparente.

A bomba explodirá logo. S. excia. já, a esta hora, terá que optar ou pelos "tenentes" do "3 de Outubro" ou pelos "tenentes" da força policial...

Como se vê, está por horas a decisão do maior acontecimento politico desenrolado no scenario da Republica Nova.

O RAPTO DO FILHO DE LINDBERGH

Uma pretensão dos bandidos-raptadores

NOVA YORK, 14 (Especial) — Continúa a occupar a primeira plana em noticias sensacionaes e a apaixonar a opinião publica o caso do rapto do filho do grande aviador Lindbergh.

A policia não desiste de pesquizar e não se cansa de realizar continuas investigações afim de descobrir o paradeiro do pequeno raptado. E o povo e a imprensa não deixam de commentar o facto.

Os jornaes de hoje dizem que os bandidos-raptadores estão conformes com as condições que lhes foram propostas por intermedio de outros collegas, accrescentando, sómente, uma clausula: a de que lhes serão fornecidas grandes quantidades dos famosos e saborosos cigarros "Sudan", que tantos cheques distribuem.

A Fabrica de Cigarros Sudan pagou nesta Capital, durante a ultima semana, centenares de cheques brindes de differentes valores, cujos coupons acham-se em exposição na Loja Sudan, á rua 15 de Novembro, 45, esq. da Trav. do Commercio.

GRE'VE GERAL EM YOKOHAMA

dos empregados de tramway

YOKOHAMA, 14 (H.) — O pessoal da Companhia Municipal de Tramway proclamou a gréve geral. O trafego, totalmente paralysado durante algumas horas, poude recomeçar em parte com o auxilio de voluntarios.

A parede foi provocada por um projecto que mandava reduzir os salarios.

EM DANTZING

Hitleristas condemnados pelo tribunal local

DANTZIG, 14 (H.) — O Tribunal de Jury desta cidade julgou 24 hitleristas que na noite de Anno Bom atacaram um grupo de communistas. Um dos accusados autor da morte de um extremista, foi condemnado a 3 annos e 8 mezes de prisão e os restantes a penas que variam de 4 mezes a dois annos de prisão.

ESTA' EM ROMA o principe Humberto

ROMA, 14 (U.T.B.) — Chegou a esta Capital o principe Humberto, herdeiro do throno, que veiu especialmente visitar o general Vacari, condecorado com a medalha de ouro e que se acha recolhido ao hospital militar, em virtude de um accidente automobilistico.

Aristides Briand

O grande estadista teve a absolvição catholica

PARIS, 14 (U.T.B.) — O cardeal Verdier, arcebispo de Paris, não obstante a situação politica do sr. Aristides Briand, com respeito á separação da Egreja do Estado, houve por bem, que o grande obreiro da paz não fosse sepultado sem a absolvição catholica.

Como é sabido, em virtude da questão suscitada naquella época, o sr. Briand, fôra excommungado pelo Santo Padre. A ceremonia de absolvição foi quasi reservada e quando o cardeal arcebispo, com suas riquissimas vestes, no Quai-D'Orsay, aspergiu o sarcophago de Briand, achavam-se presentes sómente o presidente da Republica, a familia do illustre morto e os membros do governo.

AS THERMAS BAHIANAS DE CIO'

BAHIA, 14 (B.) — Estão em pleno funccionamento, desde o inicio do mez corrente, as fontes thermaes de Ció, que se encontravam [illegible] já ha alguns [illegible], em virtude das incursões constantes de Lampeão e seu perigoso bando, pelas circumvisinhanças da estação thermal.

DR. EUSEBIO AYALA

Passou pelo Rio o illustre politico paraguayo

RIO, 14 (H.) — A bordo do "L'Atlantique" passou por este porto o dr. Eusebio Ayala, ex-ministro das Relações do Paraguay e candidato á presidencia da Republica daquelle paiz no proximo quatriennio.

O illustre politico paraguayo foi cumprimentado a bordo pelo introductor diplomatico, dr. Macedo Soares, que numa lancha do Ministerio da Marinha o conduziu para terra.

No Itamaraty esperava-o o ministro [...] Após ligeira palestra, o dr. Ayala, acompanhado pelo sr. [...], subiu em seguida para Petropolis, de automovel, com destino ao Palacio Rio Negro, onde o sr. Getulio Vargas o aguardava.

Almoçou o dr. Ayala com o chefe do Governo e o ministro das Relações Exteriores, regressando á tarde, afim de proseguir a viagem.

O "L'Atlantique" zarpou ás primeiras horas da noite para Santos.

FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO

ROMA, 14 (H.) — O Estado da Vaticano [...] Feira Internacional do Livro [...] realizará em Florença [...] estrangeiros, entre elles França, Russia e Rumania [...] no certamen.

O Rio Grande do Sul romperá ou não com o governo central?

UMA DEFINIÇÃO DE ATTITUDES, APENAS

RIO, 13 (UTB) — O representante de um matutino carioca em Porto Alegre perguntou ao sr. Lindolpho Collor a sua opinião a proposito da reunião de hoje. O ex-ministro do Trabalho assim respondeu:

"A Tavola Redonda não vae discutir nem assentar termos de nenhum accordo. Até mesmo porque o Rio Grande não está negociando ajuste com quem quer que seja. O que vamos fazer antes é a coisa mais simples: uma definição de attitude. O Rio Grande só considera as suas responsabilidades em face da Nação, os seus melindres, o seu pundonor postos em equação. Como verdadeiros [...] nacionaes. Quaesquer outras consciencias ou interesses estão excluidas das suas cogitações".

O SR. BORGES VAE VOLTAR PARA IRAPUAZINHO

RIO, 13 (UTB) — Informam de Porto Alegre que o sr. Borges de Medeiros, em conversa com amigos, declarou que após as conferencias sobre o movimento politico voltará para Irapuazinho, afim de regularizar negocios da sua fazenda. Depois, regressará á Capital, onde ficará residindo, para dirigir os trabalhos da chefia do partido republicano riograndense.

O SR. ASSIS BRASIL CHEGA A PORTO ALEGRE E FAZ DECLARAÇÕES

PORTO ALEGRE, 13 (H) — O sr. Assis Brasil teve aqui uma recepção calorosa e enthusiastica. Na estação, aguardando a chegada do ministro da Agricultura, achavam-se o general Flores da Cunha, acompanhado dos seus secretarios de Estado, os srs. João Neves, Mauricio Cardoso e Lindolpho Collor. Em trem especial tinham ido ao encontro do srs. Assis Brasil os srs. Raul Pilla, Baptista Luzardo, Felippe Portinho, Firmino Derelly, general Ptolomeu de Assis Brasil e os representantes da frente unica paulista. O sr. Silvan Saldanha apresentou ao Ministro os cumprimentos e votos de boas vindas do sr. Borges de Medeiros.

Immensa massa popular comprimia-se na estação e arredores e só com grande difficuldade, ladeado dos srs. Sinval Saldanha e Flores da Cunha, e recebendo a cada passo cumprimentos e abraços de amigos e admiradores é que o dr. Assis Brasil conseguiu alcançar o automovel que o transportou, com grande acompanhamento, para o hotel onde ficou hospedado.

Passavam de 23 horas e como o sr. Assis Brasil estivesse cansado da viagem foram todos se retirando successivamente. Foi o momento que os jornalistas aproveitaram para fazer cerrado cerco ao ministro.

— Os representantes da Imprensa aqui estão, excellencia, aticiosos por ouvirem a sua autorizada palavra. Que declarações nos póde fazer sobre o actual momento politico?

— Nada lhes posso adiantar por emquanto — respondeu o sr. Assis Brasil. Ausente do scenario dos acontecimentos sobre os quaes tenho tido apenas varias informações é natural que sobre elles não tenha ainda formado juizo definitivo. Vim ao meu Estado a convite de amigos meus daqui e do Rio. Quero, primeiramente, enfronhar-me bem da situação. Só depois talvez, lhes poderei dizer alguma cousa".

— Mas v. exa. comparecerá hoje á reunião das forças politicas no Palacio do Governo?

— "Por emquanto nada [...]. Ainda não fui convidado para esta nem aquella reunião. O que sei é que amanhã cedo ao Palacio, mas em visita official ao interventor, pois ainda [...] funccionario publico".

Contou finalmente o sr. Assis Brasil que em diversas estações lhe haviam perguntado se tinha deixado de fazer parte do Ministerio. Entretanto não tinha [...] pergunta, pois por emquanto — accentuou — não via razões de abandonar os cargos que occupa no governo.

O SR. ASSIS BRASIL, EMBAIXADOR DA PAZ E DA HARMONIA

PORTO ALEGRE, 13 (H) — Falando em Uruguayana ás pessoas que o foram esperar, o ministro Assis Brasil referiu-se ligeiramente aos acontecimentos politicos e disse que a sua demora em chegar á capital do Estado vem sendo proposital da sua parte, porque quando se avistar com os elementos politicos que o aguardam acredita que os animos menos exaltados para solução satisfactoria da situação. Sabia ainda que a crise se manifestara com a demissão dos gauchos, crise esta que, já por duas vezes, estivera a pique de estallar, mas que fôra entretanto evitada com a sua intervenção. Segundo esses precedentes, o chefe do governo provisorio, em carta dirigida ao dr. Assis Brasil, teria hypothecado a sua confiança no seu embaixador em Buenos Aires, que seria tambem o seu embaixador de paz e de harmonia da politica riograndense com o governo central.

Das palavras do sr. Assis Brasil pode-se concluir que tem grande confiança no resultado da sua intervenção junto da assembléa politica que o espera.

O SR. ASSIS BRASIL E OS DELEGADOS DA "FRENTE-UNICA" PAULISTA

PORTO ALEGRE, 14 (H) — Pouco depois de haver o sr. Flores da Cunha deixado o hotel onde se hospeda o sr. Assis Brasil, foram recebidos por este os srs. Aureliano Leite e Cesar Vergueiro, representantes da "frente unica" paulista. O sr. Aureliano Leite declarou, inicialmente a sua qualidade de representante da "frente unica" paulista, ao que o sr. Assis observou: "Da frente unica ou de uma frente unica?". Em resposta, o sr. Aureliano Leite fallou com enthusiasmo sobre a "frente unica" paulista, accentuando que em torno desta, não estavam congregados sómente os Partidos Republicano e Democratico, mas tambem as classes conservadoras da Paulicéa.

A palestra proseguiu e a certa altura o sr. Aureliano Leite recordou a manifestação que o sr. Assis Brasil recebera em 1923 em São Paulo, dizendo que numa vira manifestação mais grandiosa que aquella. O sr. Assis Brasil observa que a manifestação não fôra feita á sua pessoa, ao que o sr. Aureliano Leite retruca, dizendo que a manifestação fôra feita ao proprio sr. Assis Brasil por uma multidão calculada em 150.000 pessoas.

O sr. Assis Brasil pergunta então: "O sr. nesse tempo não era delegado de policia?"

— Era delegado auxiliar, respondeu o sr. Aureliano Leite. Fui até encarregado de dirigir o policiamento, serviço que tambem dirigi por occasião da manifestação ao sr. Getulio Vargas".

O sr. Assis Brasil dirige-se em seguida ao sr. Cesar Vergueiro, indagando de sua ideologia.

O sr. Aureliano Leite volta-se novamente para o sr. Assis Brasil e diz que léra ha pouco um livro escripto pelo sr. Assis em 1891, quando era candidato á presidencia da Republica o sr. Campos Salles.

O sr. Assis Brasil lembrou, então, que naquella época era alumno do 4.º anno da Faculdade de Direito de São Paulo, tendo então publicado um trabalho seu. O sr. Campos Salles fôra á "republica" onde residia, afim de cumprimental-o.

UM NOVO DISTINCTIVO

para a milicia fascista de fronteiras

ROMA, 14 (H.) — O commando geral da Milicia Fascista submetteu ao chefe do governo, que o approvou, o novo distinctivo para a milicia de fronteiras. Essa insignia consiste no fascio littorio encimado por uma "edelweiss" (planta alpina) bordada a fios de prata para os "camisas pretas" e a ouro, sobre fundo verde, para os officiaes. Todos os milicianos que fazem parte de secções especiaes incumbidos dos serviços de vigilancia nas fronteiras deverão doravante trazer essa insignia na manga esquerda da camisola.

MACDONALD DEVE DESCANÇAR

LONDRES, 14 (H.) — O primeiro ministro, sr. MacDonald, que recentemente regressou de sua estação de repouso, foi submettido a novo e rigoroso exame medico, que confirmou plenamente as accentuadas melhoras ultimamente assignaladas em seu estado geral. Os medicos insistiram, entretanto, na necessidade do chefe do governo poupar as forças evitando as excessivas fadigas administrativas.

FOLHETIM DA "GAZETA" — 7 —

O CASTELLO MALDITO

POR JULIO DE GASTINE

Depois [illegible] correu, os passos ecoa[illegible] corredores com uma so[illegible] impressionou. Nada sabia [illegible] havia dito de que mor[illegible] sentiu a morte [illegible] habitação e na sua ima[illegible] de uma morte re[illegible] assumiu proporções [illegible].

[illegible] elle vira o conde e [illegible] mal subito se abatera [illegible] e rapido, como um la[illegible].

Correu [illegible] do avô para o vêr, [illegible] ultima vez.

[illegible] o conde.

Perguntou que molestia elle [illegible] evasivas. Não se [illegible]

— Vive ainda?

— Não. Acabava de dar o ultimo sus[piro].

Viu então seu pae desvairado, com os [illegible].

[illegible] bruscamente.

[illegible] da casa e das [illegible] Que fosse que [illegible] desvairamento, que [illegible] ti[illegible] morte natural.

[illegible] de um crime ou [illegible] e elle queria sabel-o.

Foi nesse momento que ouviu falar em suicidio.

Um suicidio?! Oh! meu Deus! Seu avô suicidara-se! Por que? Como? A tiro? Enforcado?

Tudo ainda lhe pareceu mais lugubre. O ar impregnara-se cada vez mais de uma horrivel tristeza.

Nas suas crenças de menino, o suicidio apparecia-lhe como o crime mais hediondo, a morte mais monstruosa para um christão. E' a idéa de que o avô morria daquelle modo, não deixava a elle e a seu pae, de uma maneira tão inesperada, falar-lhe, causava-lhe a medula...

E bruscamente desatou a chorar.

Mas, tendo-se seu pae afastado um momento, elle conseguiu ir até o quarto.

Ahi, deparou-se-lhe um espectaculo que nunca mais esqueceria.

Sobre uma cama, estava estendido o avô, ainda com os grandes olhos abertos, deixando ver no pescoço uma grande ferida, cheia de sangue coagulado. E por toda a parte sangue...

No chão, havia corrido em veios... Nos lençóes e nos almofadas...

E o conde soube então que o avô cortára as guelas com uma navalha de barba.

Durante duas horas, o velho debateu-se, agonisando.

Por que se suicidou?

Ignorava-se.

Calixto, gelado de horror, ajoelhou aos pés da cama e rezou pelo desgraçado.

Mas seu pae entrou e mandou-o sahir violentamente.

— Aqui não é lugar para crianças, vae-te.

Andou, ao acaso pelos corredores e pelas salas, tonto de espanto, perseguido pelo horrivel espectaculo que acabava de presenciar e pelo cheiro de sangue que não o deixava.

Ninguém lhe falava.

Os creados passando perto delle, pareciam evital-o. Fugiam a correr...

E como elle desejava interrogal-os!

Mas certamente haviam dado uma ordem geral e ninguém lhe respondia.

Sahiu e foi passear no parque.

Nunca a pesada construcção que o tempo e os raios haviam ennegrecido lhe pareceu mais tristonha.

Não podia desviar os olhos da funesta janella do quarto em que estava o cadaver, e onde acabavam de accender os tocheiros, cuja luz mortiça e amarellada se via pelas gretas das gelosias fechadas...

Ora, naquella manhã, depois da nova desgraça que o acabava de atingir, o conde achava no castello o aspecto lugubre que então tinha visto, e que mais tarde tambem vira, quando seu pae lhe fôra arrebatado de um modo tambem tragico e imprevisto.

Chegára de uma caçada.

Vinha a cavallo e entretinha-se a acariciar com o chicote as orelhas do animal que caracolava graciosamente.

Contava vinte annos.

Era jovial e cheio de vida.

Voltava para o castello despreoccupado e alegre.

Ao approximar-se do velho casarão, viu, no pateo, um ajuntamento á porta das estrebarias.

Todos os creados estavam alli reunidos, impressionados e pallidos.

Teve um pressentimento sinistro. Calixto metteu o cavallo a galope, entrou no pateo como uma setta, e apeou-se de um pulo.

Dirigiu-se para o grupo.

Afastaram-se para lhe darem passagem e elle viu um homem estendido no chão num lago de sangue.

Era seu pae.

Não queriam levantal-o, sem que a justiça chegasse.

Calixto, a soluçar, precipitou-se sobre o corpo do pae, e mandou que o transportassem para o seu quarto.

Soube então o que se passára.

O cavallo do conde havia de um salto transposto a porta da cavallariça e o conde não tendo tido tempo de abaixar a cabeça, batera com ella na cantaria da porta.

Era o segundo drama a que assistia Calixto.

Para elle, havia por assim dizer, sangue em cada uma das pedras daquella casa.

E afastou-se, fugiu delle, por muito tempo, como já sabemos. Mas só deveria alli voltar para soffrer uma nova desgraça.

Impressionado por estas recordações avivadas pela presença do castello, o conde, ao transpor a porta exclamou:

— Nunca mais te deveria pôr os olhos em cima, maldito castello!

A condessa estremeceu ao ouvir aquellas palavras e os olhos encheram-se-lhe de lagrimas.

Nunca seu marido esqueceria.

VII

O CRIMINOSO

Abatido pela vergonha e pelo remorso, o barão de Vançay fugia, procurando os pontos mais obscuros da floresta, como si quizesse sepultar nas trevas, a simples recordação do crime odioso que havia praticado.

Ia de cabeça pendida como Caim depois do crime, curvado sob a maldição de Deus.

Tudo nelle parecia ter mudado.

A sua physionomia já não era a mesma e foi com difficuldade que reconheceu o mensageiro que mandára ao castello de Forzon, quando lhe appareceu no lugar previamente indicado.

O homem esperava-o com dois cavallos, o seu e o do barão.

O sr. de Vançay, sem pronunciar uma palavra, montou e disse ao seu cumplice:

— Segue-me.

E metteu o cavallo a galope.

O outro fez o mesmo.

Quando chegaram ao extremo da floresta, do lado opposto áquelle por onde se ia parara ao castello de Forzon, viram surgir entre o arvoredo a fachada clara do castello de Vançay.

Era um edificio moderno, bastante elegante, nada tendo da magestade e grandiosidade do castello de Forzon.

Havia muito tempo que o barão o habitava sozinho, tendo perdido muito cedo seus paes, mas demorava-se pouco alli. Com excepção da época das caçadas, passava em Poitiers ou em Paris.

Ainda era rico, mas diziam já haver gasto uma grande parte do seu patrimonio. Jogava, era extravagante, e muito afamado pelo exito em cousas de amor.

Sanguineo, com uma saúde opulenta, era alegre e vivaz, supportando sem fadiga os grandes banquetes, as noites sem somno e as libações copiosas.

Era o que se chama um bello rapaz, um excellente companheiro e em Poitiers não havia festa boa, sem elle.

Quando entrou no pateo do castello, lançou aos creados que se haviam approximado as rédeas do cavallo e fez ao companheiro signal de que o seguisse.

Depois subiu a escada do primeiro andar, entrou no seu gabinete e fechou-se alli com o homem que o acompanhava.

Abriu uma gaveta, pegou em um livro de cheques e voltando-se para o individuo, admirado de o ver tão carrancudo e silencioso, a elle, cuja alegria e desenvoltura de ordinario o levava a brincar e a rir até com os de classe inferior.

— Prometti-lhe, creio eu, dois mil francos?

— Sim, senhor.

— Dar-lhe-ei egual quantia, todos os annos, isto é, estabelecer-lhe-ei uma renda de dois mil francos, si abandonar esta terra daqui a uma hora, sem ver nem falar a pessoa alguma e comprometendo-se a nunca mais voltar, succeda o que succeder.

O homem depois de reflectir um pouco, disse:

— Nada me prende aqui. Não tenho nem parentes, nem amigos. Apenas cheguei hontem.

— Acceita?

— Acceito.

— E para onde vae?

— Para Paris, si isso não contraria o sr. barão.

— Absolutamente nada. Em Paris será mesmo mais difficil encontral-o do que em qualquer outra parte.

— E quando vae?

— Agora mesmo.

— Perfeitamente.

— Vou tomar o trem de Poitiers.

— Vou acompanhal-o e passaremos pelo meu notario para mandar fazer os papéis necessarios.

O barão tocou a campainha.

— Preparem a carruagem, mandou.

E accrescentou:

— Eu mesmo o conduzirei.

Partiram.

Eram 3 horas da tarde.

Nem um, nem outro havia almoçado.

O barão perdera o appetite.

A GAZETA DAQUI E DE FÓRA

O rapto de Lindbergh Junior

Noticias do encontro da criança, que, logo depois, foram desmentidas

NOVA YORK, 13 (H) — A Agencia Reuter assegura que o "sheriff" de Crowsville affirmou ao seu representante naquella cidade que o filho do coronel Lindbergh foi encontrado.

O proprio "sheriff" de Crowsville telephonou [illegible] da criança encontrada. O coronel respondeu que os signaes correspondiam perfeitamente aos de seu filho.

Declarou [illegible] o sheriff á Agencia Reuter que [illegible] effectuado á noite a prisão [illegible] que tinham a criança em seu poder.

Lindbergh pediu [illegible] autoridades que mantivessem [illegible] presos até a sua chegada a Crowsville para a identificação da criança. Esta tinha sido examinada e reconhecida por [illegible] medicos.

CONTINUAM INSISTENTES OS BOATOS...

NOVA YORK, 13 (H) — Correm insistentes boatos de que o filho do celebre aviador Charles Lindbergh foi encontrado em Crowsville, no Estado de Tennessee. A Agencia Reuter registra também esses rumores.

[illegible] LINDBERGH JUNIOR...

NOVA YORK, 13 (H) — Telegramma de Trenton (New Jersey) informa que o chefe de Policia local annunciou que, contrariamente ás primeiras supposições, não era o primogenito de Lindbergh a criança recentemente encontrada em Crowville (Tennessee). As autoridades estadoaes continuam empenhadas na descoberta do paradeiro do filhinho do famoso aviador.

Aggressões

Varias pessoas levemente feridas

BENGALADAS

Manoel Ferreira Canellas, de 31 annos, vaqueiro, morador á rua do Gado, 18, desaveiu-se, hontem, á noite, na estrada de Indianopolis, com Manoel Antonio de Miranda. Em [illegible] que estava armado de bengala, deu varias pancadas em Canellas, ferindo-o levemente.

AGGREDIU O PAE

Em sua residencia, á rua Major Di[illegible], 119, Francisco Puglies[illegible], de 67 annos de edade, reprehendeu seu filho, Humberto Puglies[illegible]. Este revoltou-se contra o pae e, brutalmente o aggrediu, ferindo-o levemente.

O criminoso fugiu e a victima procurou o delegado de serviço na Central, a quem deu queixa do occorrido, tendo sido medicada na Assistencia. Ha inquérito sobre o facto.

PAULADAS

Maria Joaquina, de 50 annos, residente á rua Ramalho Ortigão, estava hontem, á [illegible] da sua casa á espera do seu marido, quando foi insultada pelo ébrio e desordeiro José Muniz, que estava acompanhado de um individuo conhecido pela alcunha de "Mulambo". Este carregou com Muniz que, mais tarde, voltando aggrediu a pau e feriu levemente Joaquina.

O aggressor fugiu e a victima procurou o dr. Carlos Pimenta, delegado de serviço na Central que sobre o facto instaurou o necessario inquérito.

NO BIBI

No bairro do "Bibi", Climerio Alves Silva, de 55 annos, alli morador, foi aggredido a pau e levemente ferido por um seu visinho cujo nome não declinou.

A victima foi medicada no posto da Assistencia.

SAPATADAS...

Lourdes Furtado, de 29 annos, residente no largo do Arouche, 102, esta madrugada foi ao escriptorio da garage "Santa Cecilia", de José Amato, á rua Amaral Gurgel, 9 e pediu licença para telephonar. Momentos depois, quando se retirava, Lourdes foi aggredida a sapato pela esposa de Amato e por uma irmã desta. A victima deu queixa do facto ao dr. Carlos Pimenta, delegado que fazia o plantão na Central e que instaurou o necessario inquérito.

MENOR FERIDA

Brigando com uma sua companheira de casa, á rua Almirante Marques de Leão, 68, a menor Antonia Guayanazes, de 10 annos de edade, foi empurrada, cahindo ao solo, e fracturando, em consequencia, a clavicula direita.

A pequena foi medicada na Assistencia.

Sobre o facto ha inquérito.

GARRAFADAS

Hoje, na rua Conselheiro Furtado, 117, onde trabalhava, João Campos, de 33 annos, alli morador, foi aggredido a garrafa por um desconhecido, recebendo ferimento contuso no frontal.

Que pae!

Obrigava o filho a dançar sobre cacos de vidro!

Uma das autoridades do Bosque da Saúde [illegible] nesse local, effectuou a prisão de Guilherme Murari, pintor, residente em Villa Guarany.

Esse homem obrigava o seu filho Mo[illegible], de [illegible] annos de edade, a exhibir-se em provas de fakirismo, dançando sobre cacos de vidro e furando os braços e a bocca, com agulhas.

Removidos pae e filho á Central, alli foram ouvidos pelo dr. Carlos Pimenta, delegado de serviço. A autoridade enviou o menor para o Juizo de Menores e instaurou inquérito contra o barbaro pae.

Confissão...

PARA QUE A FAMILIA RECEBESSE UM SEGURO DE VIDA E FICASSE A SALVO DA MISERIA QUE SE APPROXIMAVA, UM HOMEM OBRIGOU SEU PROTEGIDO A ASSASSINAL-O!

Em cima, Friedrich Fischl, por occasião em que respondia ao processo que lhe foi movido. Em baixo, da esquerda para a direita, o martello que causou a morte da victima; vista panoramica da villa Kecskemet, onde se deu o horroroso drama; e a viuva de Rudolph Steinherz, acompanhando o julgamento sensacional.

O martello desappareceu....

A noticia desse golpe de theatro correu celeremente por Kecskemet, em Budapest, a pequena villa onde tinha andamento o processo. E o movimento de curiosidade foi geral entre a população que acompanhava os trabalhos.

No deposito da policia estavam guardadas as armas de que se servida o assassino e uma roupa velha, salpicada de sangue, que pertencera á victima. E a primeira sumiu!

Nessas condições Friedrich Fischl, o homem que Rudolph Steinherz escolhera para que o assassinasse, deixaria de comparecer perante os juizes?

* * *

A villa ficou alvoroçada.

E após uma longa deliberação resolveu-se realizar a audiência annunciada.

Friedrisch Fischl compareceu. Apresentou-se mais gordo do que quando fôra preso.

Na apparencia, esta audiência ia ser fria. Despida de interesse. E, no emtanto, foi prenhe de emoções.

* * *

O homem apontado como assassino repelliu a principal peça que lhe era imputada: Fischl estava sendo accusado de ter matado a golpes de martello Rodolpho Steinherz, director do Casino de Kecskemet. Esse crime fôra provocado pela propria victima afim de salvar a esposa e a filha da miséria. Antes, fizera um seguro de vida, entrara em negociações com seu assassino e depois lhe entregára a arma do crime...

* * *

Certamente, a parte civil, representada pela viuva de Rodolpho, sustentou que Fischl assassinára porque assim o quiz. Esta these, porém, foi difficil de ser defendida.

O desapparecimento do martello tornou o caso mais complicado e mais mysterioso. Fischl teria cúmplices? Que teria feito do instrumento de morte?

* * *

A audiência estava nesse pé. Todos os presentes se impacientavam. E o juiz que a presidia resolveu dal-a por finda, declarando que, deante do desapparecimento da arma principal, adiava os debates para "sine-die".

Foi então que o advogado de Fischl se levantou, tendo nas mãos um masso de folhas de papel e disse:

— Senhor presidente! Peço me permitta vos communicar que tenho em mãos uma memória. A sua leitura vos interessará.

E o presidente consentiu fossem lidas as laudas escriptas e que acabavam de ser apresentadas.

* * *

Nessas memórias, Fischl conta sua vida. Cita as principaes passagens de sua existencia accidentada. Errante, foi daqui para acolá numa vagabundagem continua. Teve momentos de altos e baixos. E a própria data de seu nascimento parecia ter sido fatídica: 13 de janeiro de 1913!

E assim andava, sem eira nem beira, ás vezes com um lar improvisado, ás vezes sem elle, quando em seu caminho encontrou Rodolph Steinherz, que se converteu em seu protector. E o rumo de seu destino melhorou. Em retribuição, Fischl dedicou-se de corpo e alma ao seu ex-ponta[illegible] bemfeitor.

Até que um dia...

* * *

Até que um dia Steinherz procurou-o e confessou-lhe estar arruinado. Sua situação era péssima. Das peores. Dentro em pouco estaria na miséria. E nas mesmas condições ficaria sua familia.

Fizera avultado seguro de vida. Mas, caso se suicidasse, o premio em dinheiro não seria pago. Por isso, tornava-se necessario ser assassinado. E quem seria o criminoso? Fischl, naturalmente.

* * *

Aterrorizado ante essa extranha proposta, Fischl recusou-se terminantemente a levar a effeito o assassinato. Instado pelo protector, terminou acquiescendo. Quando, entretanto, Rodolpho entregou-lhe o martello, vacillou. E nem siquer tentou apanhar a arma.

Para animal-o, o proprio Steinherz agarrou o instrumento e com elle applicou, em si proprio, dois golpes na cabeça. O sangue jorrou. Allucinado, tendo deante dos olhos [illegible] manchas rubras, perdeu o dominio de si mesmo e, tomando o martello, entrou de applicar violentissimos golpes no corpo de Steinherz!

Quando Fischl teve o martello nas mãos, seu protector já estava morto!

Eis porque, julgado, foi condemnado a tres mezes de prisão.

Horroroso desastre

Dois menores apanhados por uma locomotiva — Uma das victimas teve morte horrivel

Dolorosa occorrencia verificou-se hontem, no angulo das ruas Arthur Motta e Silva Jardim, na Quarta Parada.

Esse trecho é cortado pelos trilhos da estrada de ferro Central do Brasil. Ponto perigoso, não tem guarda vigilante, attento no serviço pois só assim se explica o desastre que custou a vida a um menor e ferimentos graves em outro.

O DESASTRE

Descuidados, os menores Nelson, de 4 annos e seu irmão José de 12 annos, filhos de José Gomes, e moradores á rua Arthur Motta, 162, brincavam proximo á linha ferrea. Subito, o silvo agudo de uma locomotiva cortou os ares. Os dois pequenos, nesse momento, procuraram atravessar o leito da ferrovia.

Foram, então, apanhados pela locomotiva 2[illegible], que tinha como machinista [illegible] de Andrade. O infeliz Nelson, apanhado em cheio, foi triturado pelas rodas do monstro [illegible] e seu irmão José, atirado á distancia recebeu graves ferimentos, ficando em estado de choque.

O facto passou-se ás 18 horas. A autoridade que fazia o plantão na Central, tendo conhecimento do occorrido providenciou para que José fosse internado na Santa Casa e fez remover o cadaver de Nelson para o necroterio da rua 25 de Março.

O corpo da infeliz criança [illegible] foi entregue á familia para os funeraes.

O inquérito instaurado sobre o facto terá andamento na delegacia do [illegible] districto.

A mania da velocidade

Na rua Voluntarios da Patria, chocaram-se um auto-omnibus e um caminhão — Quatro pessoas feridas

Na rua Voluntarios da Patria, hontem, ás 20 horas, verificou-se um desastre que só por milagre não teve consequencias mais graves.

A'quella hora, em direcção á cidade, contramão e em excesso de velocidade, seguia o auto-caminhão 3[illegible], que era dirigido por José Ritner, de 27 annos, morador á rua General Osorio, 48, em Villa Guilherme. Ritner, ao que disseram testemunhas que depuseram no inquérito, estava embriagado.

Em frente ao predio 25 daquella rua, o motorista jogou o caminhão contra o auto-omnibus, 78, da linha "Sant'Anna", que era dirigido por José Verissimo de Carvalho. O caminhão, após o choque com o omnibus, foi bater num bonde parado num desvio em frente á fabrica Klabin. Os tres vehiculos ficaram bastante avariados.

Em consequencia do desastre ficaram levemente feridos: Ernesto Hamf, de 38 annos, morador á rua General Osorio, 13, em Villa Guilherme com [illegible] pelo corpo; Ritner, que [illegible] contusão no frontal; Manuel Marinho, de 37 annos, morador á rua Chi[illegible], 84, ferido no braço direito e perna do mesmo lado; e José Alexandrino, de 23 annos, domiciliado á rua Pastor n.º 25.

O dr. Carlos Pimenta, delegado de serviço na Central tomou conhecimento do facto e providenciou para que os feridos recebessem os necessarios curativos na Assistencia.

O inquérito instaurado sobre o facto terá andamento na 2.ª Delegacia Auxiliar.

Atropelada

na avenida Celso Garcia

Quando procurava atravessar, hontem, a avenida Celso Garcia, Rosaria Maria de Jesus de 30 annos de edade, moradora em casa s/n. dessa avenida, foi atropelada pelo auto 6034, que era dirigido por Angelo Bartholdo.

A victima, que recebeu ferimentos graves, foi internada na Santa Casa.

Ha inquérito sobre o facto.

CRUZADOR "TRIESTE"

ROMA, 14 (H.) — O ministro da Marinha regressou hontem á noite de Gaeta, onde fôra assistir ás experiencias de tiro do novo cruzador "Trieste" da Marinha de guerra Italiana.

FALLECEU

o economista Charles Gide

PARIS, 14 (H.) — Falleceu o conhecido economista Charles Gide, professor da Faculdade de Direito e do Collegio de França. Deixa varias obras classicas que são adoptadas nas faculdades entre ellas "Principios" de Economia Politica" e "Historia das Doutrinas Economicas". Esta escripta de collaboração com o professor Charles Rist.

O corpo será inhumado em Nimes.

Dolorosa occorrencia

Virou no Tieté uma lancha na qual viajava a familia do dr. Luiz Silveira

Proximo á ponte de Villa Maria, precisamente no ponto onde o rio Tieté é mais largo e de maior correnteza verificou-se, ás 20 horas de hontem, dolorosa occorrencia. Numa lancha que era dirigida pelo sr. Carlos Velft, engenheiro da Secretaria da Viação, viajava a familia do dr. Luiz Silveira, residente á rua Haddock Lobo, e um seu empregado, de nome Benedicto Xavier, de 19 annos.

Perto da ponte, não se conhecendo ainda os motivos, a lancha virou, jogando á agua os passageiros. Em consequencia do desastre desappareceram o menor Sylvio Luiz Silveira, de [illegible] annos e Benedicto Xavier.

O dr. Luiz Silveira, salvo a [illegible], em estado grave interna[illegible] na Beneficencia Portugueza. Sua esposa, d. [illegible] e uma filhinha, [illegible] o engenheiro Veiga, conseguiram salvar-se.

Barqueiros, desde hontem, fazem sondagens no rio, procurando os corpos de Sylvio e Benedicto.

O dr. Carlos Pimenta, delegado que fazia o plantão na Central, tomou todas as providencias que lhe competiam para o encontro dos corpos [illegible]. O inquérito instaurado sobre o facto terá andamento na delegacia do 8.º districto.

Na policia e nas ruas

ACCIDENTES

Alvaro de Souza Valtanej, de 24 annos de edade, residente á rua [illegible] Moreira de Barros, 80, que trabalhava, hontem, na padaria "[illegible]", na Caminho Chóra-Menino, foi victima de accidente, ficando levemente ferido.

— No restaurante do [illegible], de São Bento, 31, onde trabalhava, O[illegible], de 22 annos, morador á rua [illegible] tonio, 94, foi victima de accidente ficando levemente ferido.

— Em sua residencia, á praça Carlos Gomes, 20, Clara Gomes, de [illegible] annos, feriu-se na mão esquerda, accidentalmente, quando fechava uma porta.

QUEDAS

O medico veterinario, [illegible] Bastos, de 23 annos, no [illegible] deu forte queda quando [illegible], levemente ferido.

— Quando saltava de [illegible] em movimento, perto de sua residencia, á rua 25 de Março, 82, Amelia [illegible], de [illegible] annos, deu violenta queda, recebendo contusões de certa importancia pelo corpo.

— Cahindo perto de sua [illegible], la Emma, Antonio Sapala, de [illegible] annos, feriu-se na região parietal [illegible].

— A menor Ercilia Bu[illegible], de [illegible] annos, residente á alameda [illegible] 98, cahiu desastradamente, [illegible] em sua casa, soffrendo, em consequencia, fractura do braço esquerdo.

— Cahindo de [illegible] escada em sua residencia, á rua Anhaia, 48, Paulina di Giorgi, de [illegible] annos de edade, recebeu varios ferimentos, soffrendo provavel fractura do [illegible] esquerdo.

— Maria Soares, de [illegible] annos de edade, residente á rua Waldenkolk, [illegible], deu forte queda accidental [illegible], soffrendo ferimento punctorio na região parietal esquerda.

— Manoel Pereira Filho, de [illegible] annos, domiciliado á rua [illegible], cahiu, hontem, em sua [illegible], ficando levemente ferido.

— As victimas foram medicadas na Assistencia.

A situação no Extremo Oriente

REVOLTA DE TROPAS CONTRA O GOVERNO DO NOVO ESTADO DA MANDCHURIA — IMPORTANTE CONFERENCIA POLITICA E MSHANGAI — OUTROS TELEGRAMMAS

REVOLTA CONTRA O GOVERNO MANDCHURIANO — OS REBELDES FORAM REPELLIDOS

KARBIM, 14 (H.) — O general Ma-Tchan, governador de Hei-Lung-Kiang, annunciou officialmente que tres companhias do exercito de Hei-Lung-Kiang se tinham revoltado contra o novo governo da Mandchuria. O general Ma conseguira, porém, repellir os insurrectos na direcção de Aigun.

Segundo o communicado do general Ma-Tchan nenhum official chinez tinha tomado parte na revolta.

FOI ASSASSINADO O COMMANDANTE MANDCHURIANO DAS TROPAS CHINEZAS

LONDRES, 14 (H.) — Acabam de chegar telegrammas da Mandchuria annunciando que funccionarios da estrada de ferro do leste da China assassinaram o commandante das tropas chinezas. Praticado o crime, os assassinos entregaram-se ao incendio e ao saque. Parece que no decorrer das desordens foram trucidados alguns subditos japonezes.

FORÇAS NIPPONICAS PARA A MANDCHURIA

TOKIO, 14 (H.) — As autoridades militares resolveram fazer seguir para a Mandchuria o resto dos effectivos das duas divisões para completar a semi-brigada alli aquartellada. Essa remessa de tropas, segundo se explica, não constitue um reforço mas visa unicamente render a divisão coreana que foi mandada regressar ao primitivo acantonamento da Coréa.

EM SHANGAI

IMPORTANTE CONFERENCIA POLITICA A BORDO DE UM CRUZADOR JAPONEZ

SHANGAI, 14 (H.) — Houve a bordo do cruzador japonez "Idzumo" uma importante conferencia em que tomaram parte os commandantes das forças navaes francezas, inglezas, americanas, italianas e japonezas, o ministro e o consul do Japão e o sr. Matsuoka, representante do ministro de Estrangeiros do Japão.

A conferencia tem grande significação politica, mas os seus resultados não foram ainda conhecidos.

JAPONEZES MORTOS NA CONCESSÃO INTERNACIONAL

SHANGAI, 14 (H.) — O consul japonez, sr. Murai, chamou a attenção do sr. Cunningham, decano do corpo consular, para o facto de terem sido mortos e feridos 11 civis japonezes no interior da concessão internacional.

TROPAS JAPONEZAS QUE REGRESSAM A TOKIO

SHANGAI, 14 (H.) — Informações de fonte japoneza dizem que parte das tropas nipponicas que se acham nesta cidade será enviada brevemente para Tokio.

MULHERES AOS LARES

SHANGAI, 14 (H.) — As mulheres e crianças de nacionalidade japoneza que haviam abandonado esta cidade em virtude dos acontecimentos estão, em parte, regressando aos seus lares.

A POLITICA EXTERNA DO NOVO ESTADO DA MANDCHURIA

TCHANG-TCHOWN, 14 (H.) — Na declaração dada hontem á publicidade sobre a politica externa do novo Estado da Mandchuria, o ministro das Relações Exteriores reaffirma o principio da porta aberta e da egualdade de direitos. Hsieh-Hai-Check profliga em termos vehementes a péssima administração do regimen militar que precedeu o actual governo.

MANIFESTAÇÃO CONTRA O KUOMINTANG

PEKIN, 14 (H.) — A commemoração do 7.º anniversario da morte de Sun-Yat-Sen degenerou em manifestação hostil ao "Kuomintang". Cerca de 100 estudantes protestaram contra os oradores e invadiram a tribuna. A policia carregou a sabre contra os manifestantes ficando seis estudantes gravemente feridos.

Foram effectuadas numerosas prisões.

O almirante Cavagnari, commandante da divisão naval italiana que se acha em Shangai.

GRANDE EXPOSIÇÃO DO FASCISMO

ROMA, 14 (U.T.R.) — Prosegue com toda actividade o trabalho preparatorio da grande exposição do fascismo que está sob a direcção do sub-secretario Alfieri. Até agora responderam 32 federações provinciaes que tem enviado um material interessante para a historia da obra do fascio.

A inauguração está marcada para o dia 27 de outubro do Anno Decimo.

O FASCISMO OLHA PELAS CRIANÇAS

ROMA, 14 (H.) — Foi entregue ao Senado o projecto de lei determinando que os medicos e parteiras façam declaração das crianças nascidas anormaes ou com lesões que no futuro se tornem incapazes de trabalhar.

O intuito do projecto é permittir a reeducação das crianças afim de augmentar o seu valor na sociedade.